



UNIVERSIDADE
LUSÓFONA
D O P O R T O

Ana Filipa Esteves dos Santos

**Comportamento Delinquente e Registos de Agressividade em Estudantes
Universitários: Preditores Mediadores e Moderadores de Adição Química e
Comportamental**

Trabalho realizado sob orientação da

Professora Doutora Andreia de Moura

e co-orientação de

Professor Doutor Hélder Fernando Pedrosa e Sousa

novembro, 2019



Ana Filipa Esteves dos Santos

**Comportamento Delinquente e Registos de Agressividade em Estudantes
Universitários: Preditores Mediadores e Moderadores de Adição Química e
Comportamental**

Dissertação de Mestrado

Psicologia da Justiça: Vítimas de Crime

Dissertação defendida em provas públicas na Universidade Lusófona do Porto, no dia 20/11/2019, perante o júri seguinte:

Presidente: Prof^ª. Doutora Carla Margarida Vieira Antunes (Prof.^ª Auxiliar da Universidade Lusófona do Porto)

Arguente: Prof. Doutor Jorge Nuno Negreiros de Carvalho (Prof. Catedrático da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto)

Orientador: Prof^ª. Doutora Andreia de Paiva Ribeiro de Moura (Prof.^ª Auxiliar da Universidade Lusófona do Porto)

novembro, 2019

Autorizo a reprodução parcial desta tese, apenas para efeitos de investigação, mediante declaração escrita do interessado, que tal se compromete.

Agradecimentos

Chegou o momento tão ansiado e a concretização de mais um objetivo. O percurso até chegar a esta etapa final foi moroso, repleto de novos caminhos, momentos de esforço, de aprendizagem e de várias incertezas.

Não posso deixar de agradecer às principais pessoas que tiveram um papel de destaque nesta trajetória.

À minha Orientadora e Professora Doutora Andreia de Moura pelo seu carinho, pela sua orientação, interesse, incentivo pessoal, pela sua disponibilidade irrepreensível e pela transmissão contínua de conhecimento.

Ao meu Co-Orientador, Professor Hélder Sousa, pela dedicação e pelo auxílio prestado durante o processo.

À minha mãe, à pessoa mais importante da minha vida, obrigada por seres um modelo de coragem. Obrigada pelo teu apoio incondicional, pelo teu incentivo, pela tua paciência.

À minha família, obrigada por nunca deixarem de acreditar em mim.

Um obrigado em especial ao meu pai, e aos meus avós que não tiveram a possibilidade de iniciar e findar este ciclo comigo, mas certamente estarão orgulhosos.

A todos os meus amigos pela amizade, pelo companheirismo, pela força, pela troca e partilha de inquietações. Obrigada por não fazerem deste processo, um percurso solitário.

Obrigada a todos que de forma direta ou indireta contribuíram para o culminar desta etapa.

**Comportamento Delinvente e Registos de Agressividade em Estudantes
Universitários: Preditores Mediadores e Moderadores de Adição Química e
Comportamental**

Resumo

Esta investigação tem como objetivo caracterizar o comportamento delinvente e os registos de agressividade em estudantes do ensino universitário, assim como explorar a associação (preditores e/ou mediadores/ moderadores) entre a agressividade e comportamento delinvente e os comportamentos aditivos (adições químicas e/ou comportamentais). O estudo envolveu 260 estudantes universitários do curso de Psicologia da Universidade Lusófona do Porto e da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, com idades compreendidas entre os 18 e 51 anos de idade ($M= 20.54$). Para a concretização deste estudo foram administrados os seguintes instrumentos: Questionário sociodemográfico; Alcool Use Disorders Identification Test (AUDIT); Questionário de Agressividade de Buss-Perry; Internet Addiction Test (IAT). Os principais resultados indicam que, à exceção de todas as outras variáveis, apenas a adição à internet e o comportamento delinvente não se encontram positivamente correlacionados, não sendo esta última preditora da adição à internet. A agressividade verbal é moderadora da relação entre o comportamento delinvente e o consumo de álcool. O comportamento delinvente é mediador da relação entre a agressividade física e o consumo de álcool, apenas na amostra de consumidores. Conclui-se que o comportamento aditivo, especificamente a adição ao álcool, deve ser conceptualizada e investigada em acordo com uma perspetiva holística e multidimensional, na medida em que mantém associações quer com a agressividade quer com o comportamento delinvente, independentemente das várias relações e modelos testados

Palavras- Chave: Adição ao álcool, Adição à internet, Agressividade, Comportamento Delinvente, Mediadores, Moderadores, Preditores.

Delinquent and aggressive behaviour in university students: predictors, mediators and moderators of chemical and behavioral addiction

Abstract

This investigation aim to describe delinquent and aggressive behaviours as well as they association (predictors, mediators, moderators) with addictive behavior (chemical and/ or behaviour addition) in university students. This study has included 260 psychology student's from two different universities, "Universidade Lusófona do Porto" and "Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação" all with ages between 18 and 51 years old (M=20.54). To be able to accomplish this study the following tools were used: Sociodemographic enquiry, Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT); Aggressiveness of Buss-Perry enquiry; Internet addiction test (IAT).The main results have showed that with the exception of all the other variables the only ones not correlating positively were the internet and the delinquent behaviour, not making this last one to be a predictor to the internet addiction. Only for the consumers, the verbal aggressiveness moderates the relation between physical aggressiveness and alcohol abuse. Also, only for the consumers, the delinquent behaviour is the mediator between physical aggressiveness and alcohol abuse. This way can be concluded that the addictive behaviour in specific alcohol abuse, must be conceptualised and investigated based in a holistic and multidimensional approach because regardless multiple relations and other tested theories, they are both related with aggressiveness and delinquent behaviour.

Keywords: Alcohol addiction, Aggressiveness, Delinquent Behaviour, Internet addiction Mediators, Moderators, Predictors

Índice

Agradecimentos	i
Resumo	iii
Abstract	iv
Introdução	1
Capítulo I: Enquadramento Teórico	2
1.1 Adição química	2
1.1.1 Álcool	3
1.2 Adição comportamental	4
1.2.1 Adição à Internet	4
1.3 Comportamento Delinquente	5
1.4 Agressividade	7
Capítulo II: Estudo Quantitativo	8
Objetivos e Hipóteses de Investigação	8
Método	9
Participantes.....	9
Instrumentos.....	9
Procedimentos.....	10
Análise de Dados.....	10
Resultados	11
Discussão	18
Referências Bibliográficas	22
Anexos	34

Introdução

Ao longo do tempo, o consumo de substâncias psicoativas foi-se revelando cada vez mais frequente devido ao seu acesso facilitado. Ainda que existem algumas substâncias onde existe uma diminuição de consumos, a verdade é que cada vez mais surgem novas drogas, o que torna esta problemática mais difícil de controlar a nível nacional e a nível europeu (Nunes, 2013).

Ao contrário das adições químicas, o conceito de adição comportamental emerge numa fase relativamente recentemente apresentando-se a investigação nesta área ainda bastante prematura (Yau & Potenza, 2015). Apesar dos diferentes progressos que se têm alcançado de forma gradual, apenas o Jogo Patológico atualmente é reconhecido como uma perturbação aditiva do comportamento (DSM-V, 2014).

A investigação tem constatado que existem inúmeras similaridades entre estes dois tipos de adições (e.g., Alavi et al., 2012) nomeadamente na forma como estes tipos de comportamentos se processam e passam a ter um papel de domínio e controlo sobre a vida do indivíduo (Grant, Potenza, Weinstein & Gorelick, 2010). Ambos os tipos de adições são definidos como um fenómeno biopsicossocial em que existe uma interação múltipla de diferentes fatores a nível genético, bioquímico, psicológico, familiar, mas também a nível sócio-cultural no estabelecimento de qualquer tipo de adição (Beard, 2005; Migott, 2008; Torres, 2003).

Nesta investigação optamos por avaliar o consumo de álcool, por representar o principal problema em termos de adições entre estudantes universitários, e pela prevalência que existe em termos de consumo bastante elevado (e.g., Lukács, Simon, Demeter, Kissné Dányi, & Kiss-Tóth, 2013). Priorizou-se ainda, no âmbito das adições comportamentais, a adição à internet pelo lugar de destaque que tem vindo a assumir relativamente aos outros tipos de adições comportamentais (Alves, 2014).

Vários outros autores têm-se debruçado sobre o estudo das correlações entre adição à internet e adição ao álcool com a agressividade e o comportamento delinvente (e.g., Barnes, Welte, Hoffman, 2002; de Almeida, 2014; Ford 2005; Heim & de Andrade, 2008; Shao & Wang, 2019).

Capítulo I: Enquadramento Teórico

1.1 Adição química

Segundo a definição da Organização Mundial de Saúde, as substâncias psicoativas são todas as substâncias que quando introduzidas são capazes de surtir um efeito no indivíduo, provocando alterações a nível mental, cognitivo e afetivo (OMS, s.d).

Num enquadramento temporal, o uso das drogas assume um carácter ancestral (Augusto, 2011), contudo este fenómeno parece ter adquirido um papel de maior destaque a nível mundial há cerca de 30 anos, não só a nível de consumo, mas também a nível de produção e comercialização (Diehl, Cordeiro, & Laranjeira, 2018).

Numa época mais vigente, esta problemática representa um problema de saúde pública e desintegração social, sendo resultante da combinação de diversos fatores, que por sua vez, influenciam de forma direta uma “maior predisposição ou menor predisposição” para o consumo, através de 3 dimensões: o agente (i.e., substância psicoativa), o sujeito que remete para a dimensão individual, mas também social, e o meio associado aos contextos socioeconómicos e culturais (Migott 2008; Torres, 2003).

Sendo assim, neste domínio podemos destacar dois grandes grupos de substâncias psicoativas: as ilícitas (e.g., alucinogénios, canábis, opióides) que são substâncias que não são legalizadas e na qual a sua produção, consumo e comercialização é ilegal; as lícitas (e.g., álcool, tabaco, cafeína) que ao contrário das ilícitas podem ser consumidas, produzidas e comercializadas (Balsa, Vital, & Urbano, 2018; Whitacre, 2009).

As substâncias psicoativas estão subdividas segundo as consequências que provocam ao nível do sistema nervoso central (SNC): as depressoras que diminuem a atividade cerebral (e.g., álcool, opiáceos); as estimulantes responsáveis pela ativação e pelo aumento da atividade cerebral, especificamente a um nível sensorio-motor (e.g., anfetaminas, cocaína); as perturbadoras que afetam a dimensão sensorial, humor e a capacidade de raciocínio (e.g., LSD, alucinogéneos) (Antunes, Cuz, & Faria, 2011; Carlini, et al., 2011; Ferreira, 2007).

Em conformidade com vários autores (Castro, Cleto, & Silva, 2011; Ribeiro (s.d); Babor & Higgins-Biddle, 2001), o tipo de consumos problemáticos na adição química poderá assumir três vertentes. O consumo de risco relativo a um tipo ou padrão de consumo, que por sua vez, encontra-se associado a um potencial de risco de consequências para o indivíduo a nível físico (e.g., doenças, lesões) e a nível mental (e.g., depressão). O que se designa por consumo nocivo, caracterizado por um tipo de consumo

que apresenta danos tanto numa dimensão física, como mental, contudo não integra os critérios necessários para o diagnóstico de dependência. Por último, a dependência que está relacionada com um conjunto de situações a nível fisiológico, cognitivo e comportamental, que surgem posteriormente ao uso continuado da substância, e à dificuldade exacerbada em controlar o desejo intenso de consumir (*craving*), e priorizar este tipo de ato em detrimento de outros comportamentos.

De acordo com a OMS (2016), diferentes fatores de risco podem desempenhar uma influência significativa na adição química nas diferentes etapas do ciclo de vida do indivíduo. Nomeadamente, fatores a nível individual, familiar, comunitário, pela intervenção que existe em termos educacionais, o tipo de interação que se desenvolve com os pares, pelo posicionamento que os diversos meios de comunicação social detêm (*idem.*).

1.1.1 Álcool

Apesar do leque bastante amplo de substâncias que podemos ter ao nosso alcance atualmente, o álcool surge como a primeira substância psicoativa (Rodrigues, 2015). Esta substância psicoativa depressora (Gualio, 2015), parece assumir um papel de destaque relativamente ao processo de socialização e vínculo social, facilitando o processo de integração e aceitação por parte dos pares (Damacena et al., 2016; Ritchie & Roser, 2018). Esta visibilidade que lhe é conferida como um fator que poderá mediar a integração social, dificulta a identificação do álcool por parte da sociedade, como uma substância que pode assumir padrões de consumo problemático (Heckmann & Silveira, 2009) e que tem implicações no indivíduo (a nível de saúde), também nos seus relacionamentos interpessoais, e de uma forma mais indireta, na sociedade em geral (Sudhinaraset, Wigglesworth & Takeuchi, 2016).

De acordo com a investigação de Lukács et al., (2013) os estudantes universitários demonstram taxas bastante elevadas no consumo abusivo de álcool, salientando que este tipo de consumo seria efetivado maioritariamente com outros colegas o que poderia ser um indicador da necessidade mais uma vez da aceitação social. Assim, o consumo de álcool é, em termos de comportamentos aditivos, o principal problema entre estudantes universitários. Neste tipo de população parece estar associado então à motivação individual, mas também ao processo de influência que existe por parte do grupo (Davoren, Dahly, Shiely & Perry, 2017). Não obstante, o consumo neste tipo de população parece

ser mais prevalente em contextos de lazer/recreativos (e.g., de Oliveira, Cunningham, Strike, Brands & Wright, 2009; Pinto, 2013).

Segundo a literatura existente o consumo de álcool está significativamente correlacionado com a agressividade (Xue, Zimmerman, & Cunningham, 2009), mas também com o comportamento delinquente (Mason et al., 2016). Naiman et al., (2019) acrescenta que a delinquência e a agressividade durante o período da adolescência predizem o consumo de álcool de forma abusiva no futuro.

1.2 Adição comportamental

Numa linha temporal contemporânea, vai emergindo o conceito de adição comportamental, desenvolvendo-se apenas em 2011, em Portugal, os primeiros estudos no âmbito das dependências tecnológicas (Pontes & Griffiths, 2016).

Segundo Griffiths (2015), o conceito de adição comportamental é caracterizado por um envolvimento repetitivo em determinados comportamentos que têm um impacto negativo em diversas áreas de funcionamento da vida do indivíduo, mais especificamente comportamentos como: jogo patológico, adição à Internet, trabalho, sexo, exercício.

As adições comportamentais e as adições químicas apresentam muitas semelhanças (Alavi et al., 2012), nomeadamente: a) no desejo intenso, *craving*; b) no ciclo vicioso em que se manifesta; c) no padrão recorrente de comportamentos; e d) nas consequências que surgem posteriormente na vida do indivíduo, a nível individual, relacional, social (Grant, Potenza, Weinstein & Gorelick, 2010).

1.2.1 Internet

“As tecnologias foram desenvolvidas com o objetivo de permitir uma utilização massiva, abusiva e até aditiva das suas funcionalidades e capacidades” (de Prego, Castro & Esteves, 2014, p.259). Young (2011), refere que o fenómeno da adição à Internet é complexo, porque ao contrário da adição química, a adição à internet proporciona aos indivíduos diferentes benefícios diretos como o desenvolvimento tecnológico. A dependência/ adição à Internet estaria associada ao carácter de elevado domínio que este tipo de atividade passa a desencadear na vida do indivíduo, e que por sua vez, está associada: a) à influência que persiste em termos comportamentais e cognitivos (saliência); b) às diferentes modificações de humor que estão subjacentes ao envolvimento neste tipo de atividades, podendo ir desde um estado de “euforia”, a um estado de “paralisia”; c) há necessidade do indivíduo em elevar o tempo despendido, para alcançar efeitos antecedentes (tolerância); d) ao efeito que ocorre a nível emocional e a

nível físico, posteriormente quando a atividade não assume uma natureza contínua, ou foi de forma repentina reduzida (sintomas de abstinência); e) ao conflito a nível intrapessoal, e a nível interpessoal (conflito); e, por fim, f) ao retorno a padrões existentes na fase de dependência (recaída) (Griffiths, 2000; Pontes, 2013). Também Young, Yue e Ying (2011), propõe que a adição à Internet se verifica através de um ciclo baseado: a) num impulso primitivo; b) numa experiência eufórica; c) no processo de tolerância e na reação de abstinência; d) na utilização de um coping passivo; e) no “efeito avalanche” que se sucede. Já em 1999, Greenfield alegou que poderíamos encontrar três tipos de utilizadores abusivos na Internet: a) os que gostam de navegar na internet sem qualquer tipo de procura/objetivo específico; b) indivíduos que dão muito valor à vida online, tenta preservar os seus contactos que estabelece via digital, e que frequenta de forma bastante compulsiva sites para estabelecer contactos interpessoais c) utilizadores que manifestam um comportamento bastante compulsivo em tarefas online.

No mundo virtual dispomos de um conjunto de ferramentas e atividades, que nos podem auxiliar e ter um efeito positivo, contudo sempre que utilizadas de forma abusiva podem ter repercussões. É o caso dos jogos da internet, embora muitas pessoas utilizem os jogos de forma saudável, existem indivíduos que fazem uma utilização abusiva dos mesmos (Muller, Beutel, Egloff, & Wolfling, 2014). O envolvimento recorrente em jogos violentos, tem demonstrado uma forte associação com a agressividade (Anderson et al., 2008; 2017; Greitmeyer, 2014). O mesmo acontece com as redes sociais, que apesar de configurarem um dos melhores métodos que facilita o processo de comunicação (Kaya e Bicen, 2016), quando os indivíduos fazem um uso desta ferramenta de forma abusiva, ou manifestam um papel mais pró-ativo, apresentam níveis superiores de agressividade (Martinez-Ferrer, Moreno & Musito, 2019).

Na investigação já existente, já se tem encontrado correlações positivas entre a adição à internet e a agressividade (Bos, Crone, Meuwese, Guroglo & 2018). Barnes et al., (2002) através do seu estudo também constatou que a adição à internet estaria significativamente correlacionada com o comportamento delincente.

1.3 Comportamento Delincente

A conceptualização nesta esfera apresenta ainda alguma controvérsia e dificuldade na sua delimitação (Guimarães, 2012). Contudo, o termo “*delincente*” pode ser explicado através de uma dimensão jurídica, ou seja, mais associado à legislação e às normas vigentes, e através de uma dimensão psicológica que exige uma análise mais

rigorosa e subjetiva do sujeito, assim como das especificidades e características associadas à ação (Luzes, 2010).

A terminologia “comportamento antissocial” e “comportamento delinquente”, por inúmeras vezes considerados conceitos análogos, contudo apresentam disparidades na sua definição. O termo “antissocial” refere-se a um conjunto de comportamentos que violam as regras e normas da sociedade, sem necessariamente existir uma violação de factos que são qualificados como crime, enquanto o comportamento delinquente implica a violação de leis que são tipificadas segundo o código penal como um ato criminoso (Bordin & Offord, 2000; Henriques, 2014). Adicionalmente, o comportamento delinquente insere-se segundo o DSM-V (2014), como uma Perturbação do Comportamento.

Já em 1993, Moffit reiterou que no domínio da delinquência poderíamos encontrar dois tipos de trajetórias: a delinquência limitada à adolescência caracterizada pela motivação para a prática do crime pela primeira vez na adolescência, sendo essa prática esporádica, e o abandono das mesmas manifestada no final da adolescência neste tipo de trajetória os indivíduos são denominados de “*desistors*”; a delinquência persistente ao longo da vida, caracterizada por comportamentos delinquentes que emergem em idade precoce de forma bastante frequente, assumindo um carácter extenso ao longo da idade adulta, os indivíduos são reconhecidos como “*chronics*” (Born, 2005; Jennis & Reingle, 2012; Leaw, Ang, Huan, Chan & Cheong, 2015). Estes últimos, os ofensores crónicos, revelam algumas lacunas ao longo do seu percurso de vida até aos 40 anos de idade, desenvolvendo um estilo de vida “esquizoide”, enquanto os indivíduos com delinquência limitada à adolescência, desenvolvem um estilo de vida “antissocial” (Piquero, Farrington, Nagit, & Moffit, 2010). Assim, de acordo com Monteiro, Cunha e Gonçalves (2019), a atuação cada vez mais precoce e personalizada, com indivíduos delinquentes poderá contribuir para a diminuição de comportamentos futuros.

Literatura recente constatou que o comportamento delinquente parece estar significativamente correlacionado com fatores como: interação com pares com comportamentos antissociais (Hinnat, Forman & Alberti, 2018), impulsividade, baixo QI e baixo desempenho escolar, progenitores com comportamentos antissociais, práticas parentais desadequadas e demasiado punitivas, famílias disfuncionais (Murray & Farrington, 2010), e com a agressividade (Simões, 2001), que parece ser um dos fatores que pode influenciar o desenvolvimento de uma trajetória delinquente (como citado por Figueiredo Santos & Marques Alberto, 2014).

Muito embora Ford (2005) tenha constatado e concluído pela existência de uma

forte correlação entre o consumo de substâncias psicoativas e a delinquência, existem ainda algumas complexidades relativas ao papel que cada variável desempenha, isto é, se será o comportamento aditivo de substâncias que potencia o comportamento delinquente, ou se por outro lado, se os indivíduos que já apresentem certos fatores de risco e problemas a nível comportamental, apresentam igualmente uma maior probabilidade de enveredar numa trajetória de consumos (Heim & de Andrade, 2008).

2. Agressividade

Ao contrário da violência, a agressão abrange uma dimensão mais holística, não se restringindo apenas à expressão que existe em termos físicos, mas também à manifestação do comportamento que se pode verificar numa dimensão verbal e emocional (Tomlinso, Brown & Hoaken, 2016).

O comportamento agressivo é a representação da agressividade em termos observáveis (Liu, Lewis, Evans, 2013), ainda que assuma um carácter adaptativo, de índole biológica, (Born, 2005; Storr, 2017; da Silva Leme, 2004), é influenciado por fatores pessoais (e.g., personalidade, experiências anteriores), e fatores situacionais (e.g., frustração, conflitos) (da Silva Leme, 2004).

De acordo com a perspetiva do autor Liu (2004), a agressividade é sujeita de forma direta a uma influência de fatores sociais (e.g., através da aprendizagem social e consequentemente pelo processamento de informação), e por intermédio de fatores biológicos, como a disfunção cerebral, os níveis de testosterona, serotonina, complicações durante o nascimento, o défice a nível nutricional. Assim, a agressividade parece exercer influência sobre o desenvolvimento pessoal e social do indivíduo, e por vezes poderá ser um reflexo de dificuldades de interação e adaptação de crianças e adolescentes (Joly, Dias, & da Silva Marini, 2009). Adicionalmente, outros autores defendem (e.g., Recklitis & Noam, 2004 como citado em Cole et. Al., 2008; Trembaly, et al., 2004;) que a persistência de comportamentos agressivos após a infância e a adolescência poderá ser sinónimo de um desvio na trajetória desenvolvimental, falta de auto-regulação a nível emocional e comportamental, e à ausência de estratégias de coping adaptativas.

De acordo com o modelo de Bussy & Perry (1992), a agressividade poderá assumir diferentes vertentes: a) a agressividade física e verbal, associadas à dimensão instrumental, e ao tipo de atos que visam provocar dano no outro; b) a raiva representa a dimensão emocional, neste subtipo da agressividade podemos verificar uma variação em termos de magnitude de sentimentos (e.g., passagem de um estado de irritação a um

estado de fúria); c) por último, a hostilidade representativa da componente cognitiva, associada à expressão de sentimentos de raiva, e a um conjunto complexo de comportamentos de carácter negativo/vingativos (Cunha & Gonçalves, 2012).

Neste enquadramento, facilmente se conclui que a possível correlação existente entre o consumo de substâncias e a agressividade, é uma questão dúbia, pois não se sabe qual das variáveis predispõem a outra, ou se por outro lado, ambas sofrem influência do ambiente para se manifestarem de forma paralela (de Almeida, 2014; Laranjeira et al., 2005). Contudo, segundo White, Fite, Pardini, Mun, & Loeber (2012), quando existe um consumo elevado de substâncias psicoativas, parece existir uma maior predisposição para comportamentos agressivos e vice-versa. Mickek (1994), defende que consumo de álcool desempenha um papel desinibitório no indivíduo conduzindo a manifestação de impulsos agressivos, que também poderão ser explicados pela interação multifatorial que se proporciona a nível biológico e fisiológico, mas também relacionado com características contextuais e ambientais.

Capítulo II: Estudo Quantitativo

Objetivos e Hipóteses

Objetivos: O presente estudo tem como objetivo caracterizar os padrões de comportamento delinvente e os registos de agressividade na amostra em estudo. Para além disso, pretende explorar a associação (preditores e/ou mediadores/moderadores) entre a agressividade, delinquência e os comportamentos aditivos (adições químicas e/ou comportamentais).

Hipótese I- Espera-se que exista uma correlação positiva entre as variáveis independentes (comportamento delinvente e agressividade) e as variáveis dependentes (adição à Internet e adição ao álcool)

Hipótese II- Espera-se que o comportamento delinvente e a agressividade sejam preditores da adição à internet e da adição ao álcool.

Hipótese III- Espera-se que a agressividade seja moderadora/mediadora da relação entre adição ao álcool e o comportamento delinvente.

Hipótese IV- Espera-se que o comportamento delinvente seja moderador/mediador da relação entre a adição ao álcool e a agressividade.

Método

Participantes

O presente estudo desenvolveu-se na Universidade Lusófona do Porto e na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. Os participantes são cerca de 260 participantes estudantes universitários adultos cujos instrumentos de autorrelato e respetivo protocolo de avaliação são administrados num único momento da investigação. **Critérios de inclusão:** estudantes universitários adultos, dos cursos de Psicologia. **Critérios de exclusão:** participantes em cursos distintos e/ou que apresentem dificuldades na compreensão e preenchimento do protocolo.

Instrumentos

Questionário Sociodemográfico composto por questões sociodemográficas (e.g. idade, estado civil, naturalidade e nacionalidade) e, numa segunda parte contém questões relativas à instituição de ensino superior, curso, acompanhamento médico, psicofarmacológico, psicoterapêutico ou psicossocial, registo e padrão de comportamentos aditivos (adições químicas e comportamentais), e, finalmente, registos de comportamentos agressivos e/ou contra as regras/leis.

Questionário de Agressividade de Buss-Perry (questionário originalmente desenvolvido por Buss & Perry, 1992; Versão Portuguesa: Cunha & Gonçalves, 2012). É uma escala do tipo *likert* constituída por 29 itens em que as respostas variam entre 1 (nunca ou quase nunca) e 5 (sempre ou quase sempre). Avalia quatro subescalas/fatores de agressividade: agressividade física (9 itens), agressividade verbal (5 itens), raiva (7 itens) e hostilidade (8 itens).

Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT) (Babor, Biddle, Saunders, & Monteiro, 2001). Este instrumento de rastreio de consumo problemático de álcool, desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde. Este questionário auxilia a identificar quatro padrões distintos de consumo: uso de baixo risco (provavelmente não levará a problemas), uso de risco (consumo que poderá levar a problemas), uso nocivo (consumo que provavelmente já tenha levado a problemas) e provável dependência.

Internet Addiction Test (IAT) – (modelo originalmente desenvolvido por Young, 1998; Versão Portuguesa: Pontes, Patrão & Griffiths, 2014). O IAT é um teste de

autopreenchimento que contém 20 itens de respostas rápidas numa escala de 6-pontos de tipo Likert: ‘Não Aplicável’ (0), ‘Nunca’ (1), ‘Raramente’ (2), ‘Ocasionalmente’ (3), ‘Várias Vezes’ (4), ‘Sempre’ (5). O objetivo do IAT é avaliar a extensão do envolvimento do indivíduo com a Internet e classificar o nível de prejuízos causados em função do comportamento em termos de suave, moderado e severo.

Procedimentos

Este estudo decorre de um protocolo de colaboração entre a Faculdade de Psicologia, Educação e Desporto da universidade Lusófona do Porto, a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto e a Divisão para a Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências, ARS Norte. O protocolo será submetido para aprovação à Comissão de ética da Faculdade de Psicologia e Desporto da Universidade Lusófona do Porto que, por constrangimentos inerentes ao início ao funcionamento da própria Comissão não foi possível ser submetido antes da realização do estudo, também por este motivo aguarda ainda aprovação. Os dados serão recolhidos por meio de preenchimento de questionários de autorrelato (autoadministrados), recolhendo-se previamente os respetivos consentimentos informados como meio de obtenção de autorização para participar na investigação, respeitando o anonimato e confidencialidade dos dados de acordo com os procedimentos éticos necessários ao adequado desenvolvimento da investigação. Serão utilizadas duas versões dos protocolos (A e B) cuja finalidade é contornar o efeito cansaço. Tendo em conta o carácter sensível dos itens em algumas das dimensões, disponibilizou-se o contacto da responsável do projeto caso haja necessidade de apoio psicológico. Após a recolha de dados, os mesmos serão analisados e discutidos tendo por base a literatura existente. Todos os procedimentos foram realizados de acordo com a lei da Proteção de Dados Pessoais n. 67/98 de 26 de Outubro e Deliberação N° 227/2007, bem como o código deontológico da Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP), especificamente o artigo 7.

Análise de Dados

Na análise de dados usou-se o *software* SPSS na versão 24 para Windows (IBM corporation, New York, NY, USA). Para o estudo de correlações entre as variáveis calculou-se o coeficiente de *Pearson*. Na determinação de preditores usou-se correlações lineares. No estudo da moderação e mediação entre variáveis usou-se o modelo 1 e 4

respetivamente do comando PROCESS Procedure for SPSS Version 3.4 (Hayes, 2018). Os resultados não emparelhados foram excluídos para evitar dados omissos.

Resultados

Análise descritiva da amostra

A amostra é constituída por 260 estudantes universitários do curso de Psicologia. No que concerne à instituição de ensino, 167 (64.5%) são da Universidade Lusófona do Porto e 92 (35.5%) da Faculdade Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (N=259). A idade média é de 20.54, ou seja, 21 anos e, varia entre os 18 e os 51 anos. Relativamente ao sexo, 32 (12.5%) são do sexo masculino e 224 (87.5%) do sexo feminino (N=256). No que se refere ao estado civil 249 (96.9%) são solteiros, 7 (2.7%) casados e 1 (0.4%) em união de facto (N=257). A respeito do nível de ensino 215 (82.7%) assinalaram licenciatura, 44 (16.9%) mestrado e 1 (0.4%) doutoramento. Referente ao ano que frequentam 99 (38.4%) no 1º ano, 70 (27.1%) no 2ºano, 45 (17.4%) no 3ºano, 42 (16.3%) no 4ºano e 2 (0.8%) no 5ºano (N=258). Dos participantes 36 (14%) referem ter acompanhamento médico, psicofarmacológico ou psicoterapêutico, enquanto que 221 (86%) menciona não receber qualquer tipo de acompanhamento (N=257).

Operacionalização das variáveis

No que concerne às variáveis independentes, calculou-se a agressividade e os seus sub-índices de acordo com a bibliografia: agressividade total (QA_T), raiva (QA_Raiv), agressividade verbal (QA_AgVr), agressividade física (QA_AgFs), hostilidade (QA_Host) (Buss, & Perry, 1992; Cunha & Gonçalves, 2012). A variável independente, comportamento delinvente, calculou-se somando todas as respostas positivas na questão três do inquérito. No caso das variáveis dependentes, foi ainda categorizada a variável adição química (AUDIT), através da soma dos itens respondidos, e ainda categorizado o AUDIT total (AUDIT_T), na variável que nos permitisse avaliar as subclasses deste instrumento (AUDIT_C) (Babor et al., 2001). A variável adição comportamental, avaliou a adição à internet (IAT), foram realizados os mesmos procedimentos que no teste do AUDIT, procedendo de igual forma à categorização da variável total, em sub índices de acordo com a literatura (Young & de Abreu, 2010; Ostavar et al., 2016).

Relativamente ao tipo de padrão de consumo face ao álcool, os resultados indicam que 230 estudantes universitários apresentam um risco de consumo de baixo (91.3%), 21

apresentam um consumo de baixo risco/ moderado (8.3%), e que apenas um individuo apresenta um risco de consumo nocivo (0.4%). Não obstante, nenhum participante revelou a possibilidade de adição ao álcool (N= 252).

Através dos dados obtidos com recurso ao modelo de Young & Abreu (2010), foi possível verificar que 104 estudantes universitários revelaram uma utilização normativa da internet (43.3%); 115 adotam uma adição leve (47.9%), e 21 uma adição moderada (8.8%). Foi possível concluir que nenhum estudante apresentava uma adição severa (N=240).

Análise de Correlações

Tabela 1

Coefficiente de Correlação de Pearson obtidos no teste de agressividade e adição ao álcool (AUDIT- score total) e adição à internet (IAT)

Variáveis	QA_T	QA_Raiva	QA_AgVr	QA_AgFs	QA_Host
IAT	.261**	.220**	.197**	.073	.237**
AUDIT	.188**	.130*	.273**	.235**	.017

** A correlação é significativa ao nível de 0.01 (2 extremidades).

* A correlação é significativa no nível 0.05 (2 extremidades).

Nota. A amostra é constituída por indivíduos consumidores e não consumidores de álcool (AUDIT_T =252). Tabela completa no anexo C

Relativamente à hipótese da correlação entre a *adição à Internet* e a *agressividade* foi possível verificar que apenas o sub índice *agressividade física* não está significativamente correlacionado com *adição à internet* ($r=.073$, $p=.270$). O score total da variável *agressividade*, está positiva e moderadamente correlacionada ($r=.261$, $p=.000$), assim como o seu sub índice *hostilidade* ($r=.237$, $p=.000$) e *agressividade verbal* ($r=.197$, $p=.002$) estão correlacionados de forma positiva, embora a força da correlação apresentasse uma magnitude baixa. Ou seja, níveis mais elevados de *adição à internet* estão correlacionados com níveis mais elevados quer de *agressividade geral* (score total), quer de *agressividade verbal, raiva e hostilidade*.

Relativamente à *adição ao álcool*, e através dos resultados expostos na tabela 1, podemos constatar que a *agressividade* está correlacionada de forma positiva, mas com

uma intensidade baixa com o *consumo de álcool* ($r=.188, p=.004$), o mesmo acontece com o sub índice *raiva* ($r=.130, p=.042$) e com o sub índice *agressividade física* ($r=.235, p=.000$). A *agressividade verbal* ($r=.273, p=.000$) está correlacionada de forma positiva e moderada com o *consumo de álcool*. Apenas o sub índice *hostilidade* não apresenta nenhuma correlação estatisticamente significativa com o consumo de álcool ($r=.017, p=.787$).

Tabela 2

Coefficiente de Correlação de Pearson obtidos entre comportamento delinquente e adição ao álcool (AUDIT- score total) e a adição à Internet (IAT)

Variáveis	Comportamento Delinquente
IAT	-.067
AUDIT	.294**

** A correlação é significativa ao nível de 0.01 (2 extremidades).

* A correlação é significativa no nível 0.05 (2 extremidades).

Nota. A amostra é constituída por indivíduos consumidores e não consumidores de álcool (AUDIT_T =252). Tabela completa no anexo D

Por seu turno e com recurso aos resultados referidos na tabela 2, podemos verificar que o *comportamento delinquente* não se encontra correlacionado significativamente com a *adição à internet* ($r= -.067, p=.319$). Contudo, verificou-se que o *comportamento delinquente* está correlacionado de forma positiva e moderada com o *consumo de álcool* ($r=.294, p=.000$). Níveis mais elevados de *comportamento delinquente* estarão associados a níveis mais elevados de *consumo de álcool*.

Tabela 3

Coefficiente de Correlação de Pearson obtidos entre comportamento delinquente e o teste de agressividade

Variáveis	QA_T	QA_Raiva	QA_AgVr	QA_AgFs	QA_Host
Comportamento Delinquente	.114	.072	.122	.259**	-.016

** A correlação é significativa ao nível de 0.01 (2 extremidades).

* A correlação é significativa no nível 0.05 (2 extremidades).

Nota. A amostra é constituída por indivíduos consumidores e não consumidores de álcool (AUDIT_T =252). A tabela completa encontra-se no anexo E

Os resultados mostram que o *comportamento delinquente* se correlaciona de forma significativa e moderada apenas com o sub índice *agressividade física* ($r=.259$, $p=.000$), evidenciando que níveis mais elevados de *comportamento delinquente* estão associados a níveis mais elevados de *agressividade física*. Não obstante, a *agressividade* no sentido lato (i.e., score total), não demonstrou estar significativamente correlacionada com o *comportamento delinquente* ($r=.114$, $p=.093$), bem como, os outros sub índices da *agressividade*, que demonstram de igual forma, não estar correlacionados com o *comportamento delinquente*: *raiva* ($r=.072$, $p=.122$), *agressividade verbal* ($r=.122$, $p=.065$), e *hostilidade* ($r= -.016$, $p=.804$).

Tabela 4

Coefficiente de Correlação de Pearson obtidos no teste de agressividade e adição ao álcool (AUDIT > 0) e adição à internet (IAT)

Variáveis	QA_T	QA_Raiva	QA_AgVr	QA_AgFs	QA_Host
IAT	.104	.060	.054	-.002	.034
AUDIT	.004	.030	.187	.084	-.148

** A correlação é significativa ao nível de 0.01 (2 extremidades).

* A correlação é significativa no nível 0.05 (2 extremidades).

Nota. A amostra é constituída apenas por indivíduos consumidores de álcool (N=107) AUDIT > 0. A tabela completa encontra-se no anexo F

Quando realizamos um filtro na amostra e testamos correlações apenas na amostra que consome (N=107), deixa de existir uma correlação estatisticamente significativa entre o *consumo de álcool* e a *agressividade*, comparativamente com a amostra que inclui os consumidores e não consumidores (i.e., amostra total = AUDIT_T=252; ver tabela 1).

O mesmo acontece no caso da *adição à internet*, onde deixa de se verificar uma correlação estatisticamente significativa com a *agressividade total* ($r=.104$, $p=.322$), *raiva* ($r=.060$, $p=.560$) *agressividade verbal* ($r=.054$, $p=.600$) e *hostilidade* ($r=.034$, $p=.740$).

Tabela 5

Coefficiente de Correlação de Pearson obtidos no teste de delinquência e adição ao álcool (AUDIT > 0) e adição à internet (IAT)

Variáveis	Comportamento Delinquente
IAT	-.187
AUDIT	.313**

** A correlação é significativa ao nível de 0.01 (2 extremidades).

* A correlação é significativa no nível 0.05 (2 extremidades).

Nota. A amostra é constituída apenas por indivíduos consumidores de álcool (N=107) AUDIT > 0. A tabela completa encontra-se no anexo G

Neste caso, quando realizamos um filtro na amostra e testamos correlações apenas na amostra que consome álcool (N=107), mantém-se uma correlação positiva e moderada entre a *delinquência* e o *consumo de álcool* ($r=.313$, $p=.002$). Todavia, não se verifica correlação estatisticamente significativa entre a *adição à internet* e o *comportamento delinquente* ($r= -.187$, $p=.077$).

Tabela 6

Coefficiente de Correlação de Pearson obtidos no teste de agressividade e comportamento delinquente

Variáveis	QA_T	QA_Raiva	QA_AgVr	QA_AgFs	QA_Host
Comportamento Delinquente	.098	.077	.178	.252*	-.061

** A correlação é significativa ao nível de 0.01 (2 extremidades).

* A correlação é significativa no nível 0.05 (2 extremidades).

Nota. A amostra é constituída apenas por indivíduos consumidores de álcool (N=107) AUDIT > 0. A tabela completa encontra-se no anexo H

Por fim, quando realizamos um filtro na amostra e testamos estas correlações apenas na amostra que consome álcool (N=107), comparativamente com a amostra total (N=252), as correlações prevalecem, salientando-se a correlação positiva que existe entre o *comportamento delinquente* e *agressividade física* ($r=.252$, $p=.014$). Não obstante, a

correlação é de magnitude fraca. Assim, níveis mais elevados de comportamento delincente estão associados a níveis mais elevados de *agressividade física*.

Análise de Preditores

Tabela 7

Análise de Regressão Linear

Variável		Coeficiente				
Dependente	Preditora	não padronizado	padronizado	t	p	R ²
AUDIT_T ^{a1}	CompDel	1.939	0.299	7.698	<0.001	0.089
AUDIT_T ^{a2}	CompDel	1.691	0.273	4.222	<0.001	0.137
	QA_AgVr	0.241	0.219	3.383	0.001	
IAT_T ^b	QA_T	0.251	0.261	4.003	<0.001	0.068
CompDel	QA_AgFs	0.034	0.259	4.032	<0.001	0.067
CompDel ^c	QA_AgFs	0.037	0.252	2.514	0.014	0.064
AUDIT_T ^c	CompDel	1.551	0.313	3.215	0.002	0.098

Nota.

(a1) variáveis excluídas: QA_T, QA_Raiv, QA_AGVr, QA_AgFs

(a2) variáveis excluídas: QA_T, QA Raiv, QA_AgFs

(b) variáveis excluídas: QA_Raiv, QA_AgVr, QA_Host

(c) Modelo condicionado a valores de AUDIT_T >0

O comportamento delincente é preditor do *consumo de álcool*, explicando 8.9% da variância desta última variável. A variância explicada aumenta para 13.7% quando no modelo se conjuga o *comportamento delincente* e a *agressividade verbal* como preditores do *consumo de álcool*. O score total da variável *agressividade* é preditor da *adição à Internet*, explicando 6.8% de variância da última referida. Foi possível aferir, que a *agressividade física* é preditora do *comportamento delincente*, quer quando utilizamos a amostra total, com e sem consumidores de álcool, quer quando utilizamos apenas a amostra de consumidores. Ou seja, independentemente de existir ou não *consumo de álcool*, a *agressividade física* é preditora do *comportamento delincente*, explicando 6.7% (N=252; AUDIT_T) e 6,4 % (N=107; AUDIT > 0) da sua variância. O *comportamento delincente* é preditor do *consumo de álcool* na amostra de consumidores (N=107; AUDIT > 0), explicando 9.8% da variância desta última.

Análise de Modelo de Moderação

Tabela 8

Correlação entre agressividade e comportamento delincente e adição ao álcool

Variáveis	QA_AgVr	CompDel
CompDel	.123	.296**
AUDIT_T	.251**	

** . A correlação é significativa no nível 0.01 (2 extremidades).

N=222

Nota. Esta tabela é diferente da tabela de correlações anteriores, pois esta diz respeito a valores emparelhados entre as 3 variáveis. A tabela encontra-se completa no anexo I

Com base na tabela de regressões supracitada, incluiu-se no modelo de regressão infra apenas as variáveis que se encontram correlacionadas com a *adição ao álcool*.

Tabela 9

Modelo de regressão linear dos preditores da adição química

Variáveis	B	padrão	t	p
Comportamento Delincente	-2.68	1.50	-1.79	0.076
QA_AgVr	0.16	0.07	2.22	0.027
ComDel x QA_AgVr	0.33	0.11	3.01	0.003

Nota. N=222, R²=0,1687, F(3, 218)=14,751, p<0.0001;

Uma vez que a *agressividade verbal* e o *comportamento delincente* são preditores em conjunto da *adição ao álcool* na amostra AUDIT_T (i.e., total), e que o *comportamento delincente* também é preditor de forma isolada, testou-se a moderação da *agressividade verbal* na relação entre o *comportamento delincente* e a *adição ao álcool*. Usou-se para efeito o modelo 1 do comando PROCESS v3.4. Perante os resultados, podemos dizer que a *agressividade verbal* modera a relação do *comportamento delincente* com o *consumo de álcool*. O preditor *comportamento delincente* sozinho explica 8,6% da variação do *consumo de álcool* (i.e. amostra total) mas quando se considera a *agressividade verbal* e a sua interação com o *comportamento delincente* no modelo, este último deixa de ser significativo ($p= 0.0757$), passando o

modelo a explicar 16.87% do *consumo de álcool* (i.e. amostra total). Perante os resultados, podemos dizer que a *agressividade verbal* modera a relação do *comportamento delincente* com o *consumo de álcool*.

Análise de Modelo de Mediação

Por fim, os nossos resultados, especificamente, na tabela de preditores (Tabela 7) revelam que quando considerado apenas a amostra dos consumidores (AUDIT > 0) a *agressividade física* é preditora do *comportamento delincente*, assim como o *comportamento delincente* é preditor do *consumo de álcool*. Esta cadeia de preditores motivou a nossa hipótese de um possível modelo de mediação. Partimos de uma correlação significativa e positiva entre a *agressividade física* e o *comportamento delincente* ($B=0.03$, $SE=0.01$, $p<0.014$). O efeito do *comportamento delincente* no *consumo de álcool* é também significativo ($B=1.55$, $SE=0.50$, $p=0.003$). O efeito total da *agressividade física* na variável de resposta *consumo de álcool* é não significativo ($B=-0.02$, $SE=0.07$, $p=0.775$) mantendo-se não significativo na presença da variável mediadora ($B=0.04$, $SE=0.08$, $p=0.629$). O efeito indireto encontrado é de $B=0.06$, com um intervalo de confiança de bootstrap $[0.0056, 0.1565]$. Não obstante, mesmo com os efeitos total e direto não significativos deve-se considerar como sendo um caso de mediação, de acordo com Hayes (2009) e Shrout & Bolger (2002), concluindo-se que na classe dos consumidores de álcool (i.e., $N=107$; AUDIT >0) o *comportamento delincente* é mediador da *agressividade física*.

Discussão

A presente investigação teve como objetivos primários caracterizar os padrões de comportamento delincente e os registos de agressividade na amostra em estudo. Adicionalmente, pretendeu explorar as associações existentes (preditores e/ou mediadores/moderadores) entre a agressividade, delinquência e os comportamentos aditivos (adições químicas e/ou comportamentais).

A **Hipótese 1** em que se esperava uma correlação positiva entre as variáveis em estudo foi parcialmente confirmada. Os resultados demonstraram que níveis mais elevados de *consumo de álcool* estão significativamente correlacionados com níveis maiores de *agressividade*, o que vai de acordo com a literatura (e.g., Sacco, Bright, Jun & Stapleton, 2015; Xue, Zimmerman, & Cunningham, 2009), corroborando ainda as

conclusões de outros autores relativamente à associação que se verifica com a *agressividade física* (Beck, & Heinz, 2013), *agressividade verbal* (Serra, 2014) e com a *raiva* (Parrott, & Giancola, 2004).

Ainda na **Hipótese 1**, foi possível verificar que níveis mais elevados de *agressividade* estariam associados a níveis mais elevados do *comportamento delincente*, conforme referem as conclusões de Miller e col. (2016). A investigação nesta área está maioritariamente direcionada para estudantes do ensino secundário/adolescentes. Contudo, os nossos resultados vão de encontro a essa literatura, muito embora a nossa amostra não seja constituída por estudantes do ensino secundário, mas sim estudantes do ensino superior. Considerando que a fase da adolescência é caracterizada pela forte influência do grupo de pares, e pela necessidade ser aceite e integrado socialmente (Andrade, 2010; Casaca, 2009), o mesmo acontece com os indivíduos que ingressam no ensino universitário (Davoren, et al., 2018), o que poderia justificar o facto dos resultados serem convergentes nestas diferentes amostras (por terem similaridades ao nível dos desafios exigidos ao indivíduo).

Ainda dentro da **primeira hipótese**, verifica-se uma correlação positiva entre *adição ao álcool* e *comportamento delincente*, tal como esperado, tendo por referência a literatura nesta matéria (e.g., Mason et al., 2016; Eklund & Klinteberg, 2009; Barnes, Welte, Hoffman, 2002). Tal como na adolescência (Leopoldo, Santos, Almeida & Estigarribia, 2013), o consumo de álcool em estudantes universitários (Luckás, et al., 2013) é elevado, o que poderá segundo Ford (2005) conduzir a níveis mais elevados de *comportamento delincente*.

O teste da Hipótese 1, permite-nos ainda inferir, que tal como indica a literatura (e.g., van den Bos, Crone, Meuwese, Guroglo & 2018), a *adição à internet* correlaciona-se de forma positiva com a *agressividade*. No nosso estudo, os resultados sugerem que a *agressividade física*, não está correlacionada com a *adição à internet*, o que faz sentido do ponto de vista teórico, uma vez que a agressividade relatada em jogos online (Muller, et al., 2014), ou em indivíduos que mantêm um papel proativo nas redes sociais (Martinez-Ferrer, et al., 2019) é sobretudo verbal ou relacional (Zimmerman, 2012).

Ainda na primeira hipótese, também diferenciamos as possíveis correlações que se poderiam manifestar apenas na população universitária com consumos de álcool. O fato de as correlações se manterem positivas entre o *comportamento delincente* e a *agressividade*, em ambas as amostras (i.e., amostra global que integra consumidores e não consumidores e amostra que inclui apenas indivíduos consumidores), poderá ser um

indicador que o *consumo de álcool* não é o principal fator que conduz à *agressividade* (Hoaken, Peter & Robert, 2000), assim como no *comportamento delinquente* (Barnow, Lucht & Freyberger, 2005) evidenciando-se a interação múltipla de diferentes fatores que conduzem assim ao estabelecimento deste comportamento.

Relativamente à **Hipótese 2**, ou seja, o *comportamento delinquente* e a *agressividade* são preditores da *adição à internet* e da *adição ao álcool*, esta foi parcialmente confirmada. A *agressividade* e o *comportamento delinquente* são preditores de *adição ao álcool*, o que vai no sentido direto do que refere a literatura (Najman et al., 2019). Especificamente, o *comportamento delinquente* é preditor do *consumo de álcool* em ambas as amostras (i.e. amostra total e amostra de apenas consumidores de álcool). Este resultado parece ser congruente com a perspectiva de Johnston et al. (1978, como citado por Gatti, Roca & Verde, 2013), que refere que o *comportamento delinquente* prediz o *consumo de álcool*, pois esta substância torna-se quase inevitável neste tipo de trajetória. Adicionalmente e ainda que na literatura existente, nada parece indicar que a *agressividade* é preditora da *adição à internet*, o nosso estudo conseguiu obter esse resultado. O facto de os indivíduos estenderem a sua *agressividade* aos diversos contextos seja a um contexto real ou virtual, poderá explicar o facto de a *agressividade* ser preditora da *adição à Internet*, na medida em que a primeira poderá conduzir a um processo desinibitório, promovendo a utilização de comportamentos agressivos, estimulando o indivíduo de forma recorrente para este tipo de atos (e.g., cyberbullying).

Acerca da **terceira hipótese**, esta foi totalmente corroborada. A *agressividade* é moderadora da relação entre o *comportamento delinquente* e o *consumo de álcool*. Apesar da literatura existente não nos referenciar nenhum modelo de moderação ou mediação entre as variáveis em estudo, existe investigação que nos revela de forma robusta a correlação positiva que existe entre o *comportamento delinquente* e o *consumo de álcool* (Ford, 2005; Mason, et al., 2016). O presente estudo foi mais além, e indicou especificamente que é a *agressividade verbal* que modera a relação do *comportamento delinquente* com o *consumo de álcool*, demonstrando que a sua presença fortalece a relação entre estas duas últimas variáveis.

Por último, mas não menos importante, a **quarta hipótese** também foi corroborada integralmente. O *comportamento delinquente* revelou-se no presente estudo mediador da relação entre a *adição ao álcool* e a *agressividade física* na amostra de indivíduos consumidores de álcool. Mais uma vez, independentemente de não existir literatura que demonstre claramente estes modelos de mediação obtidos, a existência de

correlações positivas entre a *agressividade* e o *comportamento delinquente* está robustamente identificada na literatura (e.g., Xue, et al., 2009). O mesmo acontece no que toca à correlação entre o *comportamento delinquente* e o *consumo de álcool* (Mason et al., 2016).

Limitações e Considerações Futuras

O estudo apresentado apresenta algumas lacunas, que devem ser refletidas na análise e interpretação dos resultados. Primeiramente, é importante considerar que os resultados anteriormente indicados não podem ser generalizados à população em geral, pois trata-se de uma amostra específica, estudantes universitários do curso de psicologia. Por esse motivo, deve-se ter em conta a desejabilidade social e a maior sensibilização desta população para as questões relacionadas com os comportamentos aditivos, bem como, para questões relacionadas com outras dimensões trabalhadas no curso de psicologia, particularmente, ao nível da consciência emocional e das relações interpessoais.

O facto de não se recorrer a um instrumento validado para avaliar o comportamento delinquente, foi um dos pontos limitadores deste estudo. Contudo, não se recorreu a sua utilização, visto não estar validado para a população adulta, nomeadamente estudantes universitários.

Estudos futuros deveriam explorar esta linha de investigação pelo carácter pertinente da mesma, mas também pela escassez de estudos nesta matéria, sobretudo em Portugal e especificamente na população universitária. Adicionalmente, seria interessante perceber se existiriam diferenças nos resultados obtidos com amostras de diferentes licenciaturas, comparativamente com a licenciatura em Psicologia. Um outro aspeto a ter em conta é na relação causa efeito entre as variáveis independentes e as variáveis dependentes, uma vez que podem existir inúmeras variáveis e/ou fatores a interferir nesta relação. Tratando-se de um estudo transversal, as relações de causa-efeito entre variáveis devem ser interpretadas com cautela.

Neste sentido, seria relevante as investigações adotarem um estudo de natureza longitudinal, de modo a compreender a consistência destes resultados, nomeadamente ao nível da agressividade e do comportamento delinquente, e explorar de forma longitudinal se estas variáveis podem ser causa ou consequência da adição à internet e/ou álcool. Os estudos futuros deveriam ainda privilegiar o estudo do construto da agressividade de forma mais específica, através da análise dos seus sub índices, e não só na sua globalidade, como predominantemente acontece.

Referências Bibliográficas

- Alavi, S. S., Ferdosi, M., Jannatifard, F., Eslami, M., Alaghemandan, H., & Setare, M. (2012). Behavioral addiction versus substance addiction: Correspondence of psychiatric and psychological views. *International journal of preventive medicine*, 3(4), 290. Retirado de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3354400/>
- Alves, P. A. B. (2014). *A Dependência à Internet: Efeitos na Saúde* (Dissertação de Mestrado). Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra.
- American Psychiatric Association (2014). *DSM-V-TR: Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais* (5ª Ed.). Lisboa: Climepsi Editores.
- Anderson, C. A., & Bushman, B. J. (2002). Human aggression. *Annual review of psychology*, 53. doi: <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.53.100901.135231>
- Anderson, C. A., Sakamoto, A., Gentile, D. A., Ihori, N., Shibuya, A., Yukawa, S., et al. (2008). Longitudinal effects of violent video games on aggression in Japan and the United States. *Pediatrics* 122, e1067–e1072. doi: 10.1542/peds.2008-1425
- Anderson, C. A., Suzuki, K., Swing, E. L., Groves, C. L., Gentile, D. A., Prot, S., et al. (2017). Media violence and other aggression risk factors in seven nations. *Pers. Soc. Psychol. Bull.* 43, 986–998. doi: 10.1177/0146167217703064
- Andrade, C. (2010). Transição para a idade adulta: Das condições sociais às implicações psicológicas. *Análise psicológica*, 28(2), 255-267. ISSN 0870-8231
- Antunes, A. M., Cuz, V. R. M., & Faria, J. C. N. D. M. (2011). Uso de Recursos Áudio Visuais em Sala de Aula para Sensibilização da Comunidade Escolar contra as Drogas Psicotrópicas. *Ensino, Saúde e Ambiente Backup*, 4(3), 93-105. ISSN 1983-7011
- Augusto, M. S. (2011). *Álcool e Drogas Ilícitas: O Consumo Recreativo Nocturno* (Dissertação de Mestrado). Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto, Porto.
- Babor, T. F., Higgins-Biddle, J. C., Saunders, J. B., & Monteiro, M. G. (2001). Audit. *The Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT): guidelines for use in primary care*. Retirado

de

http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/67205/WHO_MSD_MSB_01.6a.pdf?sequence=1

- Balsa, C., Vital, C., & Urbano, C. (2018). *IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2016/17* [PDF]. Retirado de https://run.unl.pt/bitstream/10362/50441/1/IV_INPG_2016_17_PT.pdf
- Barnow, S., Lucht, M., & Freyberger, H. J. (2005). Correlates of aggressive and delinquent conduct problems in adolescence. *Aggressive Behavior*, 31, 24-39. doi: 10.1002/ab.20033
- Beard, K. W. (2005). Internet Addiction: A Review of Current Assessment Techniques and Potential Assessment Questions. *CyberPsychology & Behavior*, 8(1), 7–14. doi:10.1089/cpb.2005.8.7
- Beck, A., & Heinz, A. (2013). Alcohol-related aggression—social and neurobiological factors. *Deutsches Ärzteblatt International*, 110(42), 711. doi: 10.3238/arztebl.2013.0711
- Bohnert, A. S., Bradshaw, C. P., & Latkin, C. A. (2009). A social network perspective on heroin and cocaine use among adults: evidence of bidirectional influences. *Addiction*, 104(7), 1210-1218. doi: <https://doi.org/10.1111/j.1360-0443.2009.02615.x>
- Bordin, I. A., & Offord, D. R. (2000). Transtorno da conduta e comportamento anti-social. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 22, 12-15. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462000000600004>
- Born, M. (2005). *Psicologia da delinquência* (1ª ed). Lisboa: Climepsi Editores.
- Bos, M., Wierenga, L. M., Blankenstein, N. E., Schreuders, E., Tamnes, C. K., & Crone, E. A. (2018). Longitudinal structural brain development and externalizing behavior in adolescence. *Journal of child psychology and psychiatry, and allied disciplines*, 59(10), 1061–1072. doi:10.1111/jcpp.12972

- Buss, A. H., & Perry, M. (1992). The aggression questionnaire. *Journal of Personality and Social Psychology*, 63 (3), 452-459. Retirado de: <https://pdfs.semanticscholar.org/c14f/74257e5eb8323bed87148b98163f1162726e.pdf>
- Carlini, E. A., Nappo, A. S., Noto, A. R., Sanchez, Z. V. D. M., Moura, Y. G. D., & Carlini, C. M. A. (2011). Livro informativo sobre drogas psicotrópicas [PDF]. Retirado de <http://www.justica.gov.br/central-de-conteudo/politicas-sobre-drogas/cartilhas-politicas-sobre-drogas/drogaspsicotropicas.pdf>
- Casaca, F. F. D. M. (2009). *A influência da família, do grupo de pares e da escola nos comportamentos desviantes* (Tese de Mestrado). Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa.
- Cheng, C. H. K., & Lau, V. C. Y. (2018). Do Social Networking Sites Behaviour and Self-esteem Predict Young People's Delinquent Behaviour in Their Actual Lives. *Social Crimonol*, 6(177), 12-14. doi: 10.4172/2375-4435.1000177
- Cole, W. R., Gerring, J. P., Gray, R. M., Vasa, R. A., Salorio, C. F., Grados, M., ... & Slomine, B. S. (2008). Prevalence of aggressive behaviour after severe paediatric traumatic brain injury. *Brain injury*, 22(12), 932-939. doi: <https://doi.org/10.1080/02699050802454808>
- Cunha, O., & Gonçalves, R. A. (2012). Análise confirmatória fatorial de uma versão portuguesa do Questionário de Agressividade de Buss-Perry. *Laboratório de Psicologia*, 10(1), 3-17. doi:<https://doi.org/10.14417/lp.620>
- da Silva Leme, M. I. (2004). Resolução de conflitos interpessoais: interações entre cognição e afetividade na cultura. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 17(3), 367-380. ISSN 0102-7972.
- Damacena, G. N., Malta, D. C., Boccolini, C. S., Souza Júnior, P. R. B. D., Almeida, W. D. S. D., Ribeiro, L. S., & Szwarcwald, C. L. (2016). Consumo abusivo de álcool e envolvimento em acidentes de trânsito na população brasileira, 2013. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21, 3777-3786. <https://dx.doi.org/10.1590/1413-812320152112.25692015>

- Davoren, M. P., Dahly, D., Shiely, F., & Perry, I. J. (2018). Alcohol consumption among university students: A latent class analysis. *Drugs: Education, Prevention and Policy*, 25(5), 422-430. doi: <https://doi.org/10.1080/09687637.2017.1290787>
- de Almeida, R. M. M., Trentini, L. B., Klein, L. A., Macuglia, G. R., Hammer, C., & Tesmmer, M. (2014). Uso de álcool, drogas, níveis de impulsividade e agressividade em adolescentes do Rio Grande do Sul. *Psico*, 45(1), 65-72. ISSN 0103-5371
- de Prego, V. M. L. F., Castro, F. V., & Esteves, M. L. (2014). Technologic addiction. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 5(1), 257-260. ISSN 0214-9877
- Diehl, A., Cordeiro, D., & Laranjeira, R. (2018). *Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas*. Artmed Editora.
- Eklund, J. M., & af Klinteberg, B. (2009). Alcohol use and patterns of delinquent behaviour in male and female adolescents. *Alcohol & Alcoholism*, 44(6), 607-614. doi: <https://doi.org/10.1093/alcalc/agn107>
- Farrington, D. P. (2001). Predicting adult official and self-reported violence. In G. F. Pinard, & L. Pagani (Eds.), *Clinical assessment of dangerousness: Empirical contributions* (pp. 66-88). New York: Cambridge University Press,
- Fauziah, I., Mohamad, M. S., Chong, S. T., & Manaf, A. A. (2012). Substance abuse and aggressive behavior among adolescents. *Asian social science*, 8(9), 92. doi:10.5539/ass.v8n9p92
- Ferreira, A. (2007). *Gravidade de dependência e motivação para o tratamento*. Retirado de: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0088.pdf>
- Figueiredo Santos, D. J., & Marques Alberto, I. M. (2014). Delinquência juvenil: Redução do Risco Familiar. *Interamerican Journal of Psychology*, 48(2), 355-364. Retirado de <https://www.redalyc.org/html/284/28437897012/>
- Ford, J. A. (2005). Substance use, the social bond, and delinquency. *Sociological inquiry*, 75(1), 109-128. doi:<https://doi.org/10.1111/j.1475-682X.2005.00114.x>

- Gatti, U., Soellner, R., Bräker, A. B., Verde, A., & Rocca, G. (2015). Delinquency and alcohol use among adolescents in Europe: The role of cultural contexts. *European Journal of Criminology*, 12(3), 362-377. doi:10.1177/1477370815571945
- Gaulio, M.A.G. (2015). *Alcoolismo: problema de saúde pública* (Dissertação de Mestrado). Porto Alegre, Rio de Janeiro.
- Grant, J. E., Potenza, M. N., Weinstein, A., & Gorelick, D. A. (2010). Introduction to behavioral addictions. *The American journal of drug and alcohol abuse*, 36(5), 233-241. doi: <https://doi.org/10.3109/00952990.2010.491884>
- Greenfield, D. N. (1999). Virtual addiction: Sometimes new technology can create new problems. Retrieved September, 28, 2005. Retirado de: https://virtual-addiction.com/wp-content/pdf/nature_internet_addiction.pdf
- Greitemeyer, T. (2014). Intense acts of violence during video game play make daily life aggression appear innocuous: a new mechanism why violent video games increase aggression. *J. Exp. Soc. Psychol.* 50, 52–56. doi: 10.1016/j.jesp.2013.09.004
- Griffiths, M. (2000). Does Internet and computer" addiction" exist? Some case study evidence. *CyberPsychology and Behavior*, 3(2), 211-218. doi: <https://doi.org/10.1089/109493100316067>
- Griffiths, M. D. (2015). Classification and treatment of behavioural addictions. *Nursing in Practice*, (82), 44-46. Retirado de http://irep.ntu.ac.uk/id/eprint/25971/1/2991_Griffiths.pdf
- Guimarães, J. V. D. C. (2012). *Autoconceito, autoestima e comportamentos desviantes em adolescentes* (Dissertação de Mestrado). ISPA-Instituto Universitário, Lisboa.
- Hayes, A. F. (2009). Beyond Baron and Kenny: Statistical mediation analysis in the new millennium. *Communication Monographs*, 76, 408-420. doi: <https://doi.org/10.1080/0363775093310360>

- Hayes, A. F. (2017). *Introduction to mediation, moderation, and conditional process analysis: A regression-based approach*. Guilford Publications.
- Heckmann, W., & Silveira, C. M. (2009). Dependência do álcool: aspectos clínicos e diagnósticos. *Minha Editora*, 67-87. Retirado de: <http://www.uniad.org.br/images/stories/arquivos/alcoolesuasconsequencias-pt-cap3.pdf>
- Heim, J., & Andrade, A. G. D. (2008). Efeitos do uso do álcool e das drogas ilícitas no comportamento de adolescentes de risco: uma revisão das publicações científicas entre 1997 e 2007. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 35 (1), 61-64. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832008000700013>.
- Henriques, B. M. (2014). Comportamento antissocial na infância e adolescência. *International Journal of Developmental and Educational Psychology* 4(1), 83-92. doi: <https://doi.org/10.17060/ijodaep>
- Hinnant, J. B., & Forman-Alberti, A. B. (2018). Deviant peer behavior and adolescent delinquency: protective effects of inhibitory control, planning, or decision making? *Journal of research on adolescence.*, 1-14. doi: <https://doi.org/10.1111/jora.12405>
- Hoaken, P. N., & Pihl, R. O. (2000). The effects of alcohol intoxication on aggressive responses in men and women. *Alcohol and Alcoholism*, 35(5), 471-477. doi: <https://doi.org/10.1093/alcalc/35.5.471>
- Jennings, W. G., & Reingle, J. M. (2012). On the number and shape of developmental/life-course violence, aggression, and delinquency trajectories: A state-of-the-art review. *Journal of Criminal Justice*, 40(6), 472-489. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jcrimjus.2012.07.001>
- Joly, M. C. R. A., Dias, A. S., & da Silva Marini, J. A. (2009). Avaliação da agressividade na família e escola de ensino fundamental. *Psico-USF*, 14(1), 83-93. ISSN 1413-8271
- Kaya, T., & Bicen, H. (2016). The effects of social media on students' behaviors; Facebook as a case study. *Computers in Human Behavior*, 59, 374-379. doi: <https://doi.org/10.1016/j.chb.2016.02.036>

- Leaw, J. N., Ang, R. P., Huan, V. S., Chan, W. T., & Cheong, S. A. (2015). Re-examining of Moffitt's theory of delinquency through agent based modeling. *PLoS one*, *10*(6), e0126752. doi: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0126752>
- Leopoldo, M. L. D. A., Santos, S. M. D. R., Almeida, M. A. D., & Estigarribia, M. I. C. (2013). Adolescentes escolares e o consumo de álcool nos assentamentos urbanos. *Interações* *25*, 125-150. Retirado de: <https://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/5122>
- Liu, J. (2004). Concept analysis: aggression. *Issues in mental health nursing*, *25*(7), 693-714. doi: <https://doi.org/10.1080/01612840490486755>
- Liu, J., Lewis, G., & Evans, L. (2013). Understanding aggressive behaviour across the lifespan. *Journal of psychiatric and mental health nursing*, *20*(2), 156-168. doi: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2850.2012.01902.x>
- Lukács, A., Simon, N., Demeter, J. S., Kissné Dányi, É., & Kiss-Tóth, E. (2013). Alcohol consumption among university students. *Egészségtudományi közlemények: a miskolci egyetem közleménye*, *3*(2), 57-61. ISSN 2063-2142
- Luzes, C. A. (2010). *Um olhar psicológico sobre a delinquência*. Retirado de: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0520.pdf>
- Martínez-Ferrer, B., Moreno, D., & Musitu, G. (2018). Are adolescents engaged in the problematic use of social networking sites more involved in peer aggression and victimization?. *Frontiers in psychology*, *9*. doi: 10.3389/fpsyg.2018.00801
- Mason, W. A., Hitch, J. E., Kosterman, R., McCarty, C. A., Herrenkohl, T. I., & Hawkins, J. D. (2010). Growth in adolescent delinquency and alcohol use in relation to young adult crime, alcohol use disorders, and risky sex: a comparison of youth from low- versus middle-income backgrounds. *Journal of child psychology and psychiatry, and allied disciplines*, *51*(12), 1377–1385. doi:10.1111/j.1469-7610.2010.02292.x
- Miczek, K. A., DeBold, J. F., Haney, M., Tidey, J., Vivian, J., & Weerts, E. M. (1994). Alcohol, drugs of abuse, aggression, and violence. *Understanding and preventing violence*, *3*.

- Migott, A. M. B. (2007). Dependência Química: Problema Biológico, Psicológico ou Social? *Caderno de Saúde Pública*, 24(3), 710-713. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2008000300027>
- Miller, P. G., Butler, E., Richardson, B., Staiger, P. K., Youssef, G. J., Macdonald, J. A., ... & Olsson, C. A. (2016). Relationships between problematic alcohol consumption and delinquent behaviour from adolescence to young adulthood. *Drug and alcohol review*, 35(3), 317-325. doi: <https://doi.org/10.1111/dar.12345>
- Moffitt, T. E. (1993). Adolescence-limited and life-course-persistent antisocial behavior: a developmental taxonomy. *Psychological review*, 100(4), 674. doi: 0033-295 X/93/S3.00
- Monteiro, A. P., Cunha, P., & Lourenço, A. (2019). Abordagens restaurativas à delinquência juvenil. In J. S. Martins & M. Simões (Coords.), *Crime, Desvio e Risco na Adolescência* (pp. 136-146). Lisboa: Edições Sílabo.
- Müller, K. W., Beutel, M. E., Egloff, B., & Wölfling, K. (2014). Investigating risk factors for internet gaming disorder: a comparison of patients with addictive gaming, pathological gamblers and healthy controls regarding the big five personality traits. *European addiction research*, 20(3), 129-136. doi: <https://doi.org/10.1159/000355832>
- Murray, J., & Farrington, D. P. (2010). Risk factors for conduct disorder and delinquency: key findings from longitudinal studies. *The Canadian Journal of Psychiatry*, 55(10), 633-642. doi: <https://doi.org/10.1177/070674371005501003>
- Najman, J. M., Plotnikova, M., Horwood, J., Silins, E., Fergusson, D., Patton, G. C., ... Mattick, R. P. (2019). Does adolescent heavier alcohol use predict young adult aggression and delinquency? Parallel analyses from four Australasian cohort studies. *Aggressive Behavior* 45(4), 427-436. doi:10.1002/ab.21828
- Nunes, L. M. (2013). Das Drogas e das Dependências- Do Grupo Terapêutico à Autoajuda. In A. Sani & S. Cariedade (Coords.) *Violência, Agressão e Vitimação: Práticas para a Intervenção* (pp.215- 231). Almedina: Coimbra.
- Oliveira, Elias Barbosa de, Cunningham, John, Strike, Carol, Brands, Bruna, & Wright, Maria da Gloria Miotto. (2009). Normas percebidas por estudantes universitários sobre o uso de

álcool pelos pares. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 17(spe), 878-885. <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692009000700019>

Organização Mundial de Saúde (2016). *The Health and social effects of nonmedical cannabis use* [PDF]. Retirado de https://www.who.int/substance_abuse/publications/msb_cannabis_report.pdf

Organização Mundial de Saúde (s.d). “*Psychoactive substances*”. Retirado de: https://www.who.int/substance_abuse/terminology/psychoactive_substances/en/

Ostovar, S., Allahyar, N., Aminpoor, H., Moafian, F., Nor, M. B. M., & Griffiths, M. D. (2016). Internet addiction and its psychosocial risks (depression, anxiety, stress and loneliness) among Iranian adolescents and young adults: A structural equation model in a cross-sectional study. *International Journal of Mental Health and Addiction*, 14(3), 257-267. doi: 10.1007/s11469-015-9628-0

Otte, S., Streb, J., Rasche, K., Franke, I., Segmiller, F., Nigel, S., ... & Dudeck, M. (2019). Self-aggression, reactive aggression, and spontaneous aggression: Mediating effects of self-esteem and psychopathology. *Aggressive behavior* 45(4), 408-416. doi: <https://doi.org/10.1002/ab.21825>

Parrott, D. J., & Giancola, P. R. (2004). A further examination of the relation between trait anger and alcohol-related aggression: The role of anger control. *Alcoholism: Clinical and Experimental Research*, 28(6), 855-864.

Paschek, N., Müller, N., Heistermann, M., Ostner, J., & Schülke, O. (2019). Subtypes of aggression and their relation to anxiety in Barbary macaques. *Aggressive behavior*, 45(2), 120-128. doi: <https://doi.org/10.1002/ab.21801>

Pinto Jr, V. (2013). Lazer e álcool: o perfil dos estudantes de educação física da universidade federal do espírito (Trabalho de dissertação). *Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil*.

Piquero, A. R., Farrington, D. P., Nagin, D. S., & Moffitt, T. E. (2010). Trajectories of offending and their relation to life failure in late middle age: Findings from the Cambridge Study in

- Delinquent Development. *Journal of Research in Crime and Delinquency*, 47(2), 151-173. doi: <https://doi.org/10.1177/0022427809357713>
- Pontes, H. D. O. M. (2013). *A dependência à internet: Fundamentação empírica, teórica e clínica- Da psicologia e psicométrica à ciber-psicologia* (Dissertação de Mestrado). ISPA-Instituto Universitário, Lisboa.
- Pontes, H. M., & Griffiths, M. D. (2016). *A investigação sobre as adições comportamentais e tecnológicas em Portugal: passado, presente e futuro*. Retirado de: <http://actas.lis.ulsiada.pt/index.php/cipca/article/viewFile/393/383>
- Pontes, H. M., Patrão, I. M., & Griffiths, M. D. (2014). Portuguese validation of the Internet Addiction Test: An empirical study. *Journal of Behavioral Addictions*, 3(2), 107-114. doi: <https://doi.org/10.1556/JBA.3.2014.2.4>
- Ritchie, A. & Roser, M. (2018) *Alcohol Consumption*. [PDF]. Retirado de: <https://ourworldindata.org/alcohol-consumption>
- Rodrigues, P. A. C. (2015). *Modelo de estrutura regional de intervenção nos comportamentos aditivos e dependências* (Dissertação de Mestrado). Aveiro, Universidade de Aveiro.
- Sacco, P., Bright, C. L., Jun, H. J., & Stapleton, L. M. (2015). Developmental relations between alcohol and aggressive behavior among adolescents: neighborhood and sociodemographic correlates. *International journal of mental health and addiction*, 13(5), 603-617. doi: 10.1007/s11469-015-9546-1
- Serra, A. S. D. (2014). *Álcool e criminalidade* (Dissertação de Mestrado). Instituto Universitário da Maia, Porto.
- Shao, R., & Wang, Y. (2019). The Relation of Violent Video Games to Adolescent Aggression: An Examination of Moderated Mediation Effect. *Frontiers in psychology*, 10, 384. doi:10.3389/fpsyg.2019.00384
- Shrout, P. E., & Bolger, N. (2002). Mediation in experimental and nonexperimental studies: New procedures and recommendations. *Psychological Methods*, 7, 422-445. doi: 10.1037/1082-989x.7.4.422

- Storr, A. (2017). *A agressividade humana*. Editora Saraiva.
- Sudhinaraset, M., Wigglesworth, C., & Takeuchi, D. T. (2016). Social and cultural contexts of alcohol use: Influences in a social–ecological framework. *Alcohol Research: Current Reviews*, 38(1), 35-45. ISSN 2169-4796
- Tichner, D. (2011). *Developmental Trajectories of Physical and Relational Aggression and Their Relation to Delinquency and Substance Use in Adolescence (Dissertação de Mestrado)*. Virginia Commonwealth University, E.U.A.
- Tomlinson, M. F., Brown, M., & Hoaken, P. N. S. (2016). Recreational drug use and human aggressive behavior: A comprehensive review since 2003. *Aggression and Violent Behavior*, 27, 9-29. doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.avb.2016.02.004>
- Torres, N. M. (2003). A química da dependência e as dependências-tóxicas. Para um modelo bio-psico-social. *Revista Toxicodependências*, 9(1), 29-45. Retirado de: http://www.sicad.pt/BK/RevistaToxicodependencias/Lists/SICAD_Artigos/Attachments/166/2003_01_TXT2.pdf
- Tremblay, R. E., Nagin, D. S., Séguin, J. R., Zoccolillo, M., Zelazo, P. D., Boivin, M., ... & Japel, C. (2004). Physical aggression during early childhood: Trajectories and predictors. *Pediatrics*, 114(1), e43-e50. doi:10.15427peds.114.1.e43
- van den Bos, W., Crone, E. A., Meuwese, R., & Güroğlu, B. (2018). Social network cohesion in school classes promotes prosocial behavior. *Plos one*, 13(4), e0194656. doi:10.1371/journal.pone.0194656
- Whitacre, D. M. (Ed.). (2009). *Reviews of environmental contamination and toxicology*. New York, EUA: Springer. ISSN: 0179-5953
- White, H. R., Fite, P., Pardini, D., Mun, E. Y., & Loeber, R. (2013). Moderators of the dynamic link between alcohol use and aggressive behavior among adolescent males. *Journal of abnormal child psychology*, 41(2), 211-222. doi:10.1007/s10802-012-9673-0
- Xue, Y., Zimmerman, M. A., & Cunningham, R. (2009). Relationship between alcohol use and violent behavior among urban African American youths from adolescence to emerging

adulthood: a longitudinal study. *American journal of public health*, 99(11), 2041–2048.
doi:10.2105/AJPH.2008.147827

Yau, M. Y. H., & Potenza, M. N. (2015). Gambling disorder and other behavioral addictions: recognition and treatment. *Harvard review of psychiatry*, 23(2), 134. doi: 10.1097/HRP.0000000000000051.

Young, K. S. (2011). Clinical Assessment of Internet Addicted Clients. In K. S. Young & C. N. de Abreu (Eds.) *Internet Addiction: A Handbook and Guide to Evaluation and Treatment* (pp. 19-34). Canadá: Wiley.

Young, K. S., & De Abreu, C. N. (Eds.). (2010). *Internet addiction: A handbook and guide to evaluation and treatment*. EUA: John Wiley & Sons.

Young, K. S., Yue, X. D., & Ying, L. (2011). Prevalence Estimates and Etiologic Models of Internet Addiction. In K. S. Young & C. N. de Abreu (Eds.) *Internet Addiction: A Handbook and Guide to Evaluation and Treatment* (pp. 3-17). Canadá: Wiley.

Zimmerman, A. G., & Ybarra, G. J. (2016). Online aggression: The influences of anonymity and social modeling. *Psychology of Popular Media Culture*, 5(2), 181. doi:10.1037/ppm0000038

Anexos

Anexo A. Termo de Consentimento Informado



Termo de Consentimento Informado

No âmbito da investigação *Perfis de funcionamento global de estudantes universitários com adição química vs com adição comportamental vs sem adição: Estudo Longitudinal* da Faculdade de Psicologia, Educação e Desporto da Universidade Lusófona do Porto, estamos a desenvolver um trabalho que envolve a recolha de informação sobre dados relativos à sua história de vida, bem como, aos comportamentos aditivos que apresenta ou não atualmente.

A participação neste trabalho é voluntária e não envolve qualquer risco, despesa ou prejuízo, podendo o entrevistado desistir a qualquer momento. A informação recolhida é estritamente confidencial e utilizada apenas para fins da realização da investigação supracitada. Para este efeito, é apenas solicitado que assine este consentimento (ver em baixo) e que nos deixe o seu contacto de e-mail, para darmos continuidade ao estudo numa perspetiva longitudinal.

Consentimento

Declaro que fui informado/a sobre os meus direitos na qualidade de titular dos dados, bem como, dos objetivos e a importância desta investigação, dando de forma livre e consciente o meu consentimento para a recolha e o tratamento de dados de forma confidencial e anónima, apenas para efeitos de realização do estudo acima descrito.

Local e Data: _____ / ____ / ____

Assinatura: _____

Para nos ser possível dar continuidade ao estudo, numa perspetiva longitudinal e caso tenha interesse em receber informação sobre os resultados do trabalho final, deixe um e-mail/contacto telefónico: _____

Dr^a Andreia de Moura (responsável pela investigação) - p5276@ulp.pt (caso queira contactar o responsável da investigação para esclarecer alguma dúvida ou necessite de algum apoio psicológico após preencher o protocolo)

Anexo B. Instrumentos Administrados

Questionário Sociodemográfico



Código (iniciais do nome completo) : _____

Naturalidade: _____ Nacionalidade: _____

Idade: _____ anos. Sexo: Masculino Feminino

Estado Civil: _____

Instituição de Ensino Superior:

Universidade Lusófona do Porto

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Curso: _____

Nível de ensino: Licenciatura Mestrado Doutoramento

Ano de frequência: 1º ano 2º ano 3º ano 4º ano 5º ano

De momento, tem acompanhamento médico, psicofarmacológico ou psicoterapêutico/psicossocial:

Sim Não

Se sim, especifique a seguir:

Medicina Psicofarmacologia Psicologia

Psiquiatria Serviço Social Terapia de Grupo

É consumidor/a de alguma das seguintes substâncias?

Álcool Cannabis Erva/Haxixe Ecstasy

Cocaína Heroína Alucinogénios Outras Qual? _____

Tipo¹ e frequência (nº de vezes por semana) de consumo de substância:

Considera ter algum dos seguintes comportamentos aditivos? Se sim, assinale qual.

Redes Sociais Jogos Online/Offline² Jogos de Fortuna ou Azar³

Se sim, especifique o tipo¹ e frequência (nº de vezes por semana):

¹ Abstinência; Consumo Recreativo; Regular; Abusivo; Dependência

² (e.g. League of Legends, Football Manager, Fornite, Counter Strike, Fifa.)

³ (e.g. Euromilhões, Rospadinhas, Placard, Casino, Casino Online, Bingo.)

Se selecionou a opção “Redes Sociais”, em média quanto tempo por dia despende nas mesmas?



Caso tenha assinalado a opção “Jogos Online/Offline” ou “Jogos de Fortuna ou Azar”, responda às seguintes questões:

1. Quantas horas por dia costuma investir nos jogos online/offline? _____ horas.

2. Com que frequência costuma apostar em jogos de fortuna ou azar?
 Todos os dias Só aos fins de semana
 3 a 5 vezes por semana 1 a 2 duas vezes semana

3. Alguma vez se sentiu irritado, ansioso ou triste quando, por algum motivo, fica impossibilitado de jogar/apostar? Sim Não

4. Nota que com o passar do tempo tem vindo a aumentar o tempo despendido nos jogos online ou aumentado o valor das apostas nos jogos de fortuna ou azar? Sim Não

5. Já alguma vez sentiu a necessidade de mentir ou omitir a alguém acerca do tempo gasto no jogo ou do valor despendido nas apostas? Sim Não

6. Costuma refugiar-se no jogo para aliviar algum tipo de humor negativo⁴?
 Sim Não

7. Já arriscou ou efetivamente perdeu alguma relação significativa, emprego ou oportunidade educacional devido ao jogo online/offline ou jogo de fortuna ou azar?
 Sim Não

8. Costuma ansiar pela próxima oportunidade de jogar/apostar? Sim Não

9. Já fez alguma tentativa de diminuir o tempo gasto nos jogos ou o número de apostas?
 Sim Não

- 9.1. Se sim, foi bem-sucedido? Sim Não

10. A adessão ao jogo levou a que deixasse de realizar alguma atividade de anteriormente lhe era prazerosa? Sim Não

⁴ (e.g. Sentimentos de Desesperança, Culpa, Ansiedade.)

Registos de comportamentos agressivos e/ou contra as regras/leis:



1. Ao longo da sua vida já foi alvo de alguma acusação policial? Sim Não

2. Ao longo da sua vida já foi testemunha judicial por ter participado direta ou indiretamente em algum crime ou situação delituosa? Sim Não

3. Ao longo da sua vida já praticou algum ato delituoso (e.g. furto/assalto, vandalismo, violência verbal ou física)? Sim Não

Se respondeu sim em alguma das questões anteriores, por favor defina o seguinte:

- a. Os comportamentos agressivos e/ou contra as regras/leis foram realizados em que idades? _____
- b. Nº total de comportamentos c/agressivos ou contra as regras/leis ao longo da sua vida até agora?

- c. Especifique os comportamentos agressivos realizados:

- d. Especifique os comportamentos contra as regras/leis realizados

Código (iniciais do nome completo): _____

QA (Buss & Perry)[®]

INSTRUÇÕES: Em baixo vai encontrar uma lista de afirmações. Em relação a cada uma delas, indique, numa escala de 1 a 5, o quanto se adequam a si e o/a descrevem. Para responder, utilize as seguintes opções:

- 1 - Nunca ou quase nunca
- 2 - Poucas vezes
- 3 - Algumas vezes
- 4 - Muitas vezes
- 5 - Sempre ou quase sempre

- | | | | | | |
|--|---|---|---|---|---|
| 1. Alguns dos meus amigos pensam que sou conflituoso | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 2. Se tiver que recorrer à violência para proteger os meus direitos, faço-o | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 3. Quando os outros são especialmente amáveis comigo, pergunto-me o que quererão | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 4. Quando discordo dos meus amigos, digo-lhes abertamente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 5. Já fiquei tão zangado que parti coisas | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 6. Não consigo evitar discutir com as pessoas quando elas discordam de mim | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 7. Pergunto-me porque é que às vezes me sinto tão amargo com as coisas | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 8. De vez em quando não consigo controlar a vontade de bater noutra pessoa | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 9. Sou uma pessoa extremamente calma | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 10. Fico desconfiado de estranhos muito amáveis | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 11. Já ameacei pessoas que conheço | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 12. Enervo-me facilmente, mas passa-me depressa | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 13. Se me provocarem bastante, posso bater noutra pessoa | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 14. Quando as pessoas me irritam, chego a dizer-lhes o que penso delas | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 15. Às vezes fico cheio de ciúmes dos outros | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 16. Não consigo encontrar nenhuma boa razão para bater em alguém | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 17. Por vezes sinto que a vida tem sido injusta comigo | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 18. Tenho dificuldades em controlar o meu feitio | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 19. Quando fico frustrado, mostro a minha irritação | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 20. Por vezes sinto que as pessoas se riem nas minhas costas | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 21. Muitas vezes entro em desacordo com as pessoas | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 22. Se alguém me bate, bato-lhe também | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 23. Por vezes sinto-me um barril de pólvora pronto a explodir | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 24. As outras pessoas parecem ter sempre as melhores oportunidades | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 25. Houve pessoas que me pressionaram tanto que chegámos a “vias de facto” | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 26. Sei de “amigos” que falam de mim | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 27. Os meus amigos dizem que eu gosto de me meter em discussões | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 28. Às vezes descontrolo-me sem razão alguma | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 29. Meto-me em brigas mais vezes que a maioria das pessoas | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

Código (iniciais do nome completo): _____


AUDIT

Questões / Pontuação	0	1	2	3	4
AUDIT C	<input type="checkbox"/> Nunca [caso assinale esta resposta, siga para as questões 9 e 10]	<input type="checkbox"/> Uma vez por mês ou menos	<input type="checkbox"/> 2 a 4 vezes por mês	<input type="checkbox"/> 2 a 3 vezes por semana	<input type="checkbox"/> 4 ou mais vezes por semana
	<input type="checkbox"/> 1 ou 2	<input type="checkbox"/> 3 ou 4	<input type="checkbox"/> 5 ou 6	<input type="checkbox"/> De 7 a 9	<input type="checkbox"/> 10 ou mais
	<input type="checkbox"/> Nunca	<input type="checkbox"/> Uma vez por mês ou menos	<input type="checkbox"/> 2 a 4 vezes por mês	<input type="checkbox"/> 2 a 3 vezes por semana	<input type="checkbox"/> 4 ou mais vezes por semana
[caso contabilize 0 na pontuação das questões 2 e 3, passe para as questões 9 e 10]					
4. Nos últimos 12 meses, com que frequência se apercebeu de que não conseguia parar de beber depois de começar?	<input type="checkbox"/> Nunca	<input type="checkbox"/> Uma vez por mês ou menos	<input type="checkbox"/> 2 a 4 vezes por mês	<input type="checkbox"/> 2 a 3 vezes por semana	<input type="checkbox"/> 4 ou mais vezes por semana
5. Nos últimos 12 meses, com que frequência não conseguiu cumprir as tarefas que habitualmente lhe exige, por ter bebido?	<input type="checkbox"/> Nunca	<input type="checkbox"/> Uma vez por mês ou menos	<input type="checkbox"/> 2 a 4 vezes por mês	<input type="checkbox"/> 2 a 3 vezes por semana	<input type="checkbox"/> 4 ou mais vezes por semana
6. Nos últimos 12 meses, com que frequência precisou de beber logo de manhã para "curar" uma ressaca?	<input type="checkbox"/> Nunca	<input type="checkbox"/> Uma vez por mês ou menos	<input type="checkbox"/> 2 a 4 vezes por mês	<input type="checkbox"/> 2 a 3 vezes por semana	<input type="checkbox"/> 4 ou mais vezes por semana
7. Nos últimos 12 meses, com que frequência teve sentimentos de culpa ou de remorsos por ter bebido?	<input type="checkbox"/> Nunca	<input type="checkbox"/> Uma vez por mês ou menos	<input type="checkbox"/> 2 a 4 vezes por mês	<input type="checkbox"/> 2 a 3 vezes por semana	<input type="checkbox"/> 4 ou mais vezes por semana
8. Nos últimos 12 meses, com que frequência não se lembrou do que aconteceu na noite anterior por ter bebido?	<input type="checkbox"/> Nunca	<input type="checkbox"/> Uma vez por mês ou menos	<input type="checkbox"/> 2 a 4 vezes por mês	<input type="checkbox"/> 2 a 3 vezes por semana	<input type="checkbox"/> 4 ou mais vezes por semana
9. Já alguma vez ficou ferido ou alguém ficou ferido por você ter bebido?	<input type="checkbox"/> Não		<input type="checkbox"/> Sim, mas não nos últimos 12 meses		<input type="checkbox"/> Sim, aconteceu nos últimos 12 meses
10. Já alguma vez um familiar, amigo, médico ou outro profissional de saúde manifestou preocupação pelo seu consumo de álcool ou sugeriu que deixasse de beber?	<input type="checkbox"/> Não		<input type="checkbox"/> Sim, mas não nos últimos 12 meses		<input type="checkbox"/> Sim, aconteceu nos últimos 12 meses
Total da Pontuação: [o total expressa-se em valores entre 0 e 40]					

Código (iniciais do nome completo): _____

IAT

As perguntas que se seguirão, irão avaliar alguns dos teus hábitos em relação ao uso do computador, mais concretamente da Internet. Por isso, ao responder às perguntas deves ter em consideração **SOMENTE** o tempo que passas online por **MOTIVOS RECREACIONAIS** ou **DIVERSÃO**, e não o tempo gasto na Internet com trabalhos escolares ou laborais.

0	=	Não Aplicável
1	=	Nunca
2	=	Raramente
3	=	Ocasionalmente
4	=	Várias vezes
5	=	Sempre

1. Com que frequência ficas online mais tempo do que pretendias?

0 1 2 3 4 5
2. Com que frequência deixas de fazer as tarefas em casa para poderes ficar mais tempo online?

0 1 2 3 4 5
3. Com que frequência preferes a excitação da Internet à intimidade com o teu(tua) namorado(a)?

0 1 2 3 4 5
4. Com que frequência crias novas relações com outros utilizadores online?

0 1 2 3 4 5
5. Com que frequência as outras pessoas se queixam em relação à quantidade de tempo que passas online?

0 1 2 3 4 5
6. Com que frequência as tuas notas ou trabalhos escolares são prejudicados devido à quantidade de tempo que passas online?

0 1 2 3 4 5
7. Com que frequência verificas o teu e-mail ou sites como o facebook ou twitter antes de fazeres qualquer outra coisa que precisas?

0 1 2 3 4 5
8. Com que frequência o teu desempenho ou produtividade no trabalho são prejudicados por causa da Internet?

0 1 2 3 4 5

9. Com que frequência te tornas defensivo(a) ou guardas segredo quando alguém te pergunta o que estás a fazer online?

0 1 2 3 4 5

10. Com que frequência bloqueias pensamentos perturbadores sobre a tua vida com pensamentos calmantes da Internet?

0 1 2 3 4 5

11. Com que frequência dás por ti a pensar sobre quando irás estar online novamente?

0 1 2 3 4 5

12. Com que frequência receias que a vida sem Internet seria chata, vazia e sem graça?

0 1 2 3 4 5

13. Com que frequência é que explodes, gritas ou ficas irritado(a) quando alguém te incomoda quando estás online?

0 1 2 3 4 5

14. Com que frequência perdes o sono por estares online até tarde durante a noite?

0 1 2 3 4 5

15. Com que frequência te sentes preocupado(a) com a Internet quando estás desconectado ou fantasias estar online?

0 1 2 3 4 5

16. Com que frequência dás por ti a dizer “só mais alguns minutos” quando estás online?

0 1 2 3 4 5

17. Com que frequência tentas reduzir a quantidade de tempo que passas online e não consegues?

0 1 2 3 4 5

18. Com que frequência tentas esconder a quantidade de tempo que passaste online?

0 1 2 3 4 5

19. Com que frequência preferes ficar mais tempo online do que ir sair com outras pessoas?

0 1 2 3 4 5

20. Com que frequência é que te sentes deprimido(a), mal-humorado(a) ou nervoso(a) quando estás desconectado(a) e, deixas de estar assim quando entras online novamente?

0 1 2 3 4 5

Anexo C. *Coefficiente de Correlação de Pearson obtidos no teste de agressividade e adição ao álcool (AUDIT- score total) e adição à internet (IAT)*

Variáveis	QA_T	QA_Raiva	QA_AgVr	QA_AgFs	QA_Host
IAT	.261**	.220**	.197**	.073	.237**
	.000	.001	.002	.270	.000
AUDIT	.188**	.130*	.273**	.235**	.017
	.004	.042	.000	.000	.787

** A correlação é significativa ao nível de 0.01 (2 extremidades).

* A correlação é significativa no nível 0.05 (2 extremidades).

Nota. A amostra é constituída por indivíduos consumidores e não consumidores de álcool (AUDIT_T =252).

Anexo D. *Coefficiente de Correlação de Pearson obtidos entre comportamento delinquente e adição ao álcool (AUDIT- score total) e a adição à Internet (IAT)*

Variáveis	Comportamento Delinquente
IAT	-.067
	.319
AUDIT	.294**
	.000

** A correlação é significativa ao nível de 0.01 (2 extremidades).

* A correlação é significativa no nível 0.05 (2 extremidades).

Nota. A amostra é constituída por indivíduos consumidores e não consumidores de álcool (AUDIT_T =252).

Anexo E. *Coefficiente de Correlação de Pearson obtidos entre comportamento delinquente e o teste de agressividade*

Variáveis	QA_T	QA_Raiva	QA_AgVr	QA_AgFs	QA_Host
Comportamento	.114	.072	.122	.259**	-.016
Delinquente					
	.093	.276	.065	.000	.804

** A correlação é significativa ao nível de 0.01 (2 extremidades).

* A correlação é significativa no nível 0.05 (2 extremidades).

Nota. A amostra é constituída por indivíduos consumidores e não consumidores de álcool (AUDIT_T = 252).

Anexo F. *Coefficiente de Correlação de Pearson obtidos no teste de agressividade e adição ao álcool (AUDIT > 0) e adição à internet (IAT)*

Variáveis	QA_T	QA_Raiva	QA_AgVr	QA_AgFs	QA_Host
IAT	.104	.060	.054	-.002	.034
	.322	.560	.600	.982	.740
AUDIT	.004	.030	.187	.084	-.148
	.968	.764	.059	.393	.135

** A correlação é significativa ao nível de 0.01 (2 extremidades).

* A correlação é significativa no nível 0.05 (2 extremidades).

Nota. A amostra é constituída apenas por indivíduos consumidores de álcool (N=107) AUDIT > 0.

Anexo G. *Coefficiente de Correlação de Pearson obtidos no teste de delinquência e adição ao álcool (AUDIT > 0) e adição à internet (IAT)*

Variáveis	Comportamento Delinquente
IAT	-.187
	.077
AUDIT	.313**
	.002

** A correlação é significativa ao nível de 0.01 (2 extremidades).

* A correlação é significativa no nível 0.05 (2 extremidades).

Nota. A amostra é constituída apenas por indivíduos consumidores de álcool (N=107) AUDIT > 0.

Anexo H. *Coefficiente de Correlação de Pearson obtidos no teste de agressividade e comportamento delinquente*

Variáveis	QA_T	QA_Raiva	QA_AgVr	QA_AgFs	QA_Host
Comportamento	.098	.077	.178	.252*	-.061
Delinquente					
	.359	.459	.087	.014	.559

** A correlação é significativa ao nível de 0.01 (2 extremidades).

* A correlação é significativa no nível 0.05 (2 extremidades).

Nota. A amostra é constituída apenas por indivíduos consumidores de álcool (N=107) AUDIT > 0.

Anexo I. *Correlação entre agressividade e comportamento delinquente e adição ao álcool*

Variáveis	QA_AgVr	CompDel
CompDel	.123	
	.068	
AUDIT_T	.251**	.296
	.000	.000

** A correlação é significativa no nível 0.01 (2 extremidades).

N=222

Nota. Esta tabela é diferente da tabela de correlações anteriores, pois esta diz respeito a valores emparelhados entre as 3 variáveis.